

EDUCAÇÃO PROJETOS COMBATEM A VIOLÊNCIA COM ESPORTE E ARTE

Escolas pela paz

Camila de Magalhães

Para fugir dos índices de violência que assustam o Distrito Federal, várias escolas têm investido em projetos que visam a promoção da paz e o bem-estar dos alunos. Por meio de expressões artísticas e esportivas, os jovens mostram que talento não falta. Consequência disso são a melhora no rendimento, diminuição da evasão escolar e valorização do espaço físico das instituições.

A troca de experiências que deram certo na cultura da paz foi o mote para a Secretaria de Educação e o Ministério Público do Distrito Federal e Territórios (MPDFT) escolherem 18 dos 250 projetos enviados por 170 escolas da Rede Pública de Ensino. Na manhã de ontem, as oito instituições selecionadas mostraram o resultado dos trabalhos com muita música, dança e teatro no palco do auditório do MPDFT.

Um banco de projetos bem-sucedidos será montado pela Secretaria de Educação a fim de disseminar as idéias para outras instituições públicas de ensino. Os dados estarão disponíveis no site www.se.df.gov.br até o início de 2009. Na avaliação da secretária adjunta, Eunice Santos, o maior benefício dessa ação é deixar claro que a escola é um local de construção. "Com a nossa política de combate à violência, damos a oportunidade de mostrar a diversidade cultural dos alunos e o lado da criatividade", destaca a representante.

O promotor de Justiça Rubin Lemos explica que o Ministério Público funciona como um catalisador desses projetos que vêm do governo. "Nós temos conscientizado os organismos públicos no sentido de criar trabalhos e estrutura para combater a violência na escola", observa. "Somos um elo para enxergar esse problema social que se agrava a cada dia".

Alegria em 1º lugar

Com entusiasmo, os alunos do professor Benedito Carlos de Oliveira, de Brazlândia, abriram as apresentações no auditório. Eles mostraram como funciona o projeto *Rádio Escola*, que ganha vida todos os dias no intervalo das aulas. No roteiro, dicas, divulgação de eventos e músicas. "Nossa escola já foi tida como muito violenta, com vários casos de agressões",

ALUNOS DE BRAZLÂNDIA FIZERAM, ONTEM, NO MINISTÉRIO PÚBLICO, UMA APRESENTAÇÃO DE DANÇA CONTEMPORÂNEA. UM CORAL DE CRIANÇAS DO NÚCLEO BANDEIRANTE ENCANTOU OS PRESENTES



ARTE: MARCELO/FOTOS: PEDRO LADEIRA

conta o diretor Marcos Braz Peixoto. "Agora, os alunos estão lutando ativamente contra isso e sendo ouvidos", orgulha-se.

Um grupo de cerca de 20 crianças de 4 e 5 anos emocionou os presentes com um coral de músicas elaboradas no Centro de Educação Infantil do Núcleo Bandeirante. Bem afinadas, mandaram ver em canções que falam sobre a busca pela paz, passando por questões ambientais e sociais. Era uma mostra do projeto *Construindo um Mundo Melhor*, que já tem até CD gravado.

Meninos e meninas do Centro Educacional 01 da Candangolândia capricharam no figurino e na interpretação em uma peça teatral que aborda com muito humor o uso da camisinha, por exemplo. "Não queremos que os alunos viam atores e atrizes, mas que vivenciem o teatro por meio da educação, com temas sobre sexualidade, drogas e comportamento", ressalta o professor e ator Carlos Anchieta.

Segundo ele, o trabalho também fez com que o comportamento de alunos com lideranças negativas fosse revertido. Para a estudante Júlia Nascimento de Mello, 11 anos, a vida mudou para melhor depois do teatro. "Acho bastante interessante porque desenvolve a gente", observa a pequena.

Coral, dança e uma banda foram apresentados pelos estudantes do CEF 02 do Guará, a escola com o maior número de projetos selecionados: seis no total. De acordo com o diretor Jairo de Souza Peixoto, as áreas cultural e esportiva são o forte dos alunos. "O mais importante é que os projetos têm tornado a escola atrativa", avalia o educador.

Na Ceilândia, o Centro de Ensino Fundamental 20 investe nos projetos *Dependentes do Amor*, *Arte como Meio de Vida*, *A Escola é Nossa* e *Festival de Música*. O primeiro chama atenção por tratar alunos usuários de entorpecentes ou álcool. "Em vez de falar 'não use drogas', falamos para eles cuidarem do corpo e fazerem esportes", afirma a vice-diretora da escola, Neide Rodrigues de Souza. São realizados ainda encontros semanais para sensibilizar os jovens e mostrar bons valores.

CEF 02 do Guará

Com 960 alunos matriculados, a escola investe em diversos projetos que atraem o interesse dos jovens. Seis deles foram selecionados e podem servir como exemplo para outras instituições. São eles *Canto*, *Coral* e *de Banda*, *Vôlei Noturno*, *Educação Ambiental*, *Jogos Interclasses*, *Festival Cultural* e *Amigos da Escola*. em que pessoas da comunidade prestam serviços ou ministram palestras e cursos. Nos demais, são os próprios alunos que expressam seu talento por meio do canto, dança, teatro e habilidades esportivas. A consequência do gosto pela arte e pelo esporte tem sido uma grande diminuição da evasão escolar e dos casos de repetência.

CEF 12 de Ceilândia

A tradição dos problemas com violência virou passado nessa escola de Ceilândia. Depois do projeto *Dependentes do Amor*, alunos usuários de droga e álcool passaram a ver a vida de uma forma diferente. Aprenderam a valorizar o corpo com a prática do esporte e reflexão das próprias experiências, aliados a mensagens de otimismo. O desempenho escolar também melhorou graças aos projetos *Arte como Meio de Vida*, *Festival de Música* e *A Escola é Nossa*. A apresentação de novos estilos musicais abriu os horizontes dos jovens, que chegaram a gravar um CD com ajuda do comércio local. Também há apoio ao grafite, oficinas de xadrez e dança.

Centro Educacional 01 da Candangolândia

Não é apenas para o entretenimento que foi desenvolvido o projeto *Teatro na Escola*. Componentes curriculares como saúde, sexualidade, drogas, comportamento e paz são abordados de forma leve e curiosa nas apresentações teatrais, que têm participação ativa dos alunos e contam com figurino caprichado. Já o projeto *Mais Educação* busca ocupar o tempo vago dos alunos no horário contrário às aulas. Os grupos trabalham com música, dança, capoeira e outros esportes. Os resultados foram a redução da evasão escolar e pichação zero.

Centro Educacional 02 de Brazlândia

Nos finais de semana, a escola é aberta para diversas atividades pelo projeto *Grafite e Arte*. São cerca de 300 alunos envolvidos. As paredes da escola ganham cores e são preenchidas por diversos desenhos, fruto da imaginação dos estudantes. Além disso, há aulas de reforço ministradas por alunos voluntários da 7ª e 8ª séries, coreografias são ensinadas na sala de dança e o Cine Clube serve para suprir a falta de salas de cinema em Brazlândia. Durante a semana, os alunos escolhem um filme, que é exibido nas tardes de sábado. Após as sessões, debates sobre as temáticas abordadas ajudam na reflexão.

Centro de Educação Infantil do Núcleo Bandeirante

A consciência de cidadão começa a ser trabalhada desde cedo com as 478 crianças de 4 e 5 anos matriculadas na escola. Baseados nas idéias dos alunos, os professores compuseram e gravaram músicas que falam sobre amizade, família, paz, brincadeiras e animais. Trata-se do projeto *Construindo um Mundo Melhor*. No *Guardiões da Natureza*, fala-se da necessidade da conservação da natureza com a Ecosofia, que direciona a ecologia nos sentidos pessoal, social e ambiental. Aos finais de semana, um aluno de cada turma leva uma muda de planta para cuidar em casa. O relatório do desenvolvimento da planta é feito por desenhos.

CEF 05 de Taguatinga

Em *Dê uma Mão para a Educação: Exercite a Paz*, o principal objetivo é a consciência moral. Professores montaram uma cartilha que trabalha com o diálogo, troca de experiências, respeito, diálogo, solidariedade e paz. Palestras também são ministradas para pais e filhos. Aliado a isso, há a valorização da técnica do grafite, teatro, música e danças típicas regionais do Brasil. "A gente vê no olhinho deles que se sentem pertencentes à escola", destaca a diretora do CEF, Natália Souza Rezende. Ela conta ainda que os resultados foram gratificantes, tendo em vista uma significativa melhora de rendimento e a diminuição da evasão escolar.

Escola Classe Vila Areal

Capoeira, dança afro, maculelê e samba de roda são as expressões trabalhadas no projeto *A Arte: Dinamismo Social para uma Escola Saudável*, em Taguatinga. Por três vezes na semana, 80 alunos participam de aulas no turno contrário ao letivo. A idéia surgiu no começo deste ano para disseminar as raízes da cultura africana que foram absorvidas no Brasil. A resposta tem sido bastante positiva, de acordo com Gisele Ponce Leones, professora e coordenadora do projeto. Segundo ela, é fácil notar que houve elevação da auto-estima, a aceitação da cor da pele, afirmação da dignidade e a possibilidade de ter a arte como fonte de renda.

Caic Professor Benedito C. de Oliveira

O recreio dessa escola de Brazlândia é bastante movimentado. Todos ficam alertas para escutar o que a *Rádio Escola* tem para dizer. No intervalo das aulas, um grupo de 20 estudantes utiliza um aparelho de som portátil com caixa amplificadora, microfone e os altos falantes do pátio para fazer a locução de diversos assuntos. O espaço é aproveitado para dicas, problemas na escola, divulgação de eventos e músicas selecionadas por eles. Os ritmos vão do hip-hop ao rap e hinos evangélicos. Outras mídias também são valorizadas, como o teatro e jornalzinho CAIC, produzido por 270 alunos de 5ª a 8ª série.